

## Formação de professores de línguas em contexto de internacionalização

Andressa Cristina Molinari, Sandra Aparecida Pires Franco e Taisa Pinetti Passoni

### **Andressa Cristina Molinari**

Universidade Estadual de Londrina – Londrina, PR, Brasil. E-mail: dessinha\_molinari@hotmail.com.  
ORCID: 0000-0002-7981-9435

### **Sandra Aparecida Pires Franco**

Universidade Estadual de Londrina – Londrina, PR, Brasil. E-mail: sandrafranco26@hotmail.com.  
ORCID: 0000-0002-7205-744X

### **Taisa Pinetti Passoni**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Pato Branco, PR, Brasil. E-mail: taisapassoni@utfpr.edu.br.  
ORCID: 0000-0001-7819-1327

**Resumo:** Investigar como a formação de professores em contextos mercadológicos se realiza é essencial para emprendermos práticas que operem na educação de indivíduos não alienados. Assim sendo, neste trabalho buscamos compreender quais aspectos da formação de professores, em contextos de internacionalização, são tratados nos resumos de trabalhos apresentados em dois eventos da área de linguística aplicada, sendo um deles internacional e um latino americano. Deste modo, visamos colaborar com o panorama de pesquisas que tratam sobre formação de professores em contextos de internacionalização. Nossa análise foi pautada na análise léxico-semântica desses resumos para compreender quais os sentidos dados à formação de professores no contexto do programa Idioma sem Fronteiras (IsF). Os resultados apontam que a maioria dos trabalhos que tratam de professores em formação inicial está em consonância com temas já abordados na formação de professores, e também destacam questões ainda não exploradas nessa área.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Formação de professores; Idiomas sem Fronteiras (IsF); Inglês.

## Language teacher education in the context of internationalization

**Abstract:** Investigating how teacher education in commodified contexts occurs is essential for us to undertake practices that operate in the education of non-alienated individuals. Therefore, in this paper we seek to understand which aspects of teacher education, in internationalization contexts, are approached in the abstracts of papers presented in two conferences in the area of applied linguistics, one of which being international and, the other, Latin American. Thus, we aim to collaborate with the research panorama which regards teacher training in internationalization contexts. Our analysis was based on the lexical-semantic analysis of these abstracts in order to understand the meanings given to teacher education in the context of the Languages without Borders (LwB) program. The results point out that the majority of papers that mention pre-service teaching is aligned with themes already approached in teacher education, and also highlight still not explored issues within this area.

**Keywords:** Internationalization; Teacher education; Languages without Borders (LwB); English.

## Enseñanza del idioma inglés a través de la lente de la internacionalización

**Resumen:** Investigar cómo ocurre la educación de los docentes en contextos mercantilizados es esencial para que emprendamos prácticas que operen en la educación de individuos no alienados. Por lo tanto, en este trabajo buscamos comprender qué aspectos de la educación de los docentes, en contextos de internacionalización, se abordan en los resúmenes de los trabajos presentados en dos conferencias en el área de la lingüística aplicada, uno internacional y otro latinoamericano. Por lo tanto, nuestro objetivo es colaborar con el panorama de investigación que se refiere a la formación del profesorado en contextos de internacionalización. Nuestro análisis se basó en el análisis léxico-semántico de estos resúmenes para comprender los significados dados a la educación de los docentes en el contexto del programa Idiomas sin Fronteras (IsF). Los resultados señalan que la mayoría de los trabajos que mencionan la enseñanza previa al servicio está en línea con los temas ya abordados en la capacitación docente, y también destacan cuestiones que aún no se han explorado en esta área.

**Palabras clave:** Internacionalización; Formación del profesorado; Idiomas sin fronteras (IsF); Inglés.

## Introdução

A busca por uma formação que atenda aos imperativos globais gera impactos nas variadas áreas da vida. A noção de um encolhimento global e desaparecimento de fronteiras estabelecem a necessidade de formar sujeitos capazes de agir nessa sociedade (Ianni, 2010). Nesse sentido, pesquisadores têm abordado a relação entre educação superior, internacionalização e globalização (Finardi; Santos; Guimarães, 2016; Gimenez, 2016). De acordo com Petreche e Senefonte (2017), esse vínculo torna-se evidente nos processos de globalização que influenciam nas políticas de internacionalização e em práticas do contexto universitário. As universidades buscam, então, alcançar padrões de qualidade que estão relacionados, entre outros aspectos, a dominar um idioma, sinônimo de *status* social e conhecimento cultural. No que se refere à língua inglesa, é possível argumentar que “a globalização declina-se preferencialmente em inglês. Digo, preferencialmente, pois a presença de outros idiomas é constitutiva de nossa contemporaneidade, mesmo assim, uma única língua, entre tantas, detém uma posição privilegiada” (Ortiz, 2006, p. 17).

A globalização, em uma dinâmica neoliberal, tem origens no fim do século XX e tem imposto uma perspectiva colonialista que tem como centro o capital com a mediação e domínio americano, o que Del Roio (2018) caracteriza como imperialismo unipolar. Na década de 1970, difundiu-se a ideia de que passávamos por uma mudança histórica e, com a ascensão do mercado financeiro em nível global e a grande difusão das tecnologias e meios de comunicação, mundializou-se a cultura de massa e uma política cultural. O papel empenhado pelos Estados Unidos (ou o americanismo no universo mundial) foi capaz de criar um império global com uma capa neoliberal que servem à falsa ideia de uma ordem em que o mercado mundial estaria aberto a todos. A revolução passiva leva a um processo de hegemonia que acentua o individualismo dos donos do capital e a forte corrente de manipulações ideológicas.

A busca por inserção no mercado global gerou demandas de internacionalização também da educação superior, e o Brasil também se insere neste processo. A criação do Ciência sem Fronteiras (CsF) em 2011, como impulsionador de práticas que se voltavam a internacionalização, é um exemplo disso. Outros programas vieram em seguida, resultado de uma demanda induzida pelo CsF mediante à emergência de ações voltadas ao ensino-aprendizagem de línguas. Diante deste cenário, neste trabalho abordamos aspectos inerentes a um programa federal voltado a esta demanda emergente, o Inglês sem Fronteiras (IsF).

O IsF tem suas origens em 25 de maio de 2012, quando o Ministério da Educação (MEC) publicou uma portaria (Brasil, 2012) de criação de grupo de trabalho, composto por docentes de universidades federais<sup>1</sup>, encarregado de elaborar um programa federal voltado a aprimorar a proficiência em inglês dos estudantes universitários brasileiros. A iniciativa teve como intuito formar e preparar alunos das graduações para exames linguísticos, como o TOEFL-ITP (*Test of English as a Foreign Language*); que são reivindicados para ingresso em universidades anglófonas (Marson, 2017).

<sup>1</sup> Docentes de Universidades Federais de São Carlos (UFSCar), de Santa Catarina (UFSC), do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fluminense (UFF), de Minas Gerais (UFMG), de Uberlândia (UFU), de Brasília (UNB), do Ceará (UFCE), de Mato Grosso (UFMT) e de Pernambuco (UFPE).

O programa iniciou com atividades voltadas somente ao inglês, ofertando nos cursos e testes para comunidade universitária. Após seu primeiro ano de implementação (em 2013), o IsF expandiu a partir de 2014 seu escopo de atuação para outras línguas, incluindo idiomas como francês, espanhol e português para falantes de outras línguas, dentre outros, de acordo com as possibilidades de cada universidade envolvida. Apesar de reconhecermos a diversificação de oferta de idiomas como um avanço significativo na iniciativa federal, neste estudo iremos focar as ações voltadas ao inglês, uma vez que esta foi a primeira língua a ser atendida pelo programa e ainda hoje figura posição e condições privilegiadas perante as demais línguas.

Passoni (2018) evidencia que o IsF pode ser marcado por três momentos distintos. Inicialmente há a implementação dos Núcleos de Línguas (NucLis<sup>2</sup>) nas universidades federais e a oferta de realização de testes de proficiência em línguas. Em um segundo momento, o IsF passa a se chamar Idiomas sem Fronteiras (Portaria Normativa n. 973/2014) ampliando o escopo das línguas ofertadas e destacando o fortalecimento das licenciaturas por meio da formação inicial e continuada de professores de línguas. A terceira fase é marcada com o credenciamento das universidades estaduais e credenciamento dos institutos federais. Neste trabalho, abordamos a segunda fase de desenvolvimento do IsF.

Neste artigo, visando colaborar com o panorama das pesquisas que tratam da internacionalização das universidades brasileiras e sua relação com o ensino-aprendizagem de línguas, buscamos compreender especificamente quais aspectos da formação de professores, em contextos de internacionalização, são tratados nos trabalhos de dois eventos da área de linguística aplicada e formação de professores, sendo um deles internacional e um latino americano: Congresso Internacional de Linguística Aplicada (AILA – 2017) e VI Congresso Latino Americano de Formação de professores (VI CLAFPL – 2016). A exemplo do levantamento e discussão realizada por Gimenez e Passoni (2016), a justificativa para tal análise está no entendimento de que olhar o passado nos possibilita um pano de fundo para repensar práticas de formação de professores nesse cenário que nos leve a superação das contradições subjacentes a esse contexto.

Na próxima seção, pontuamos a relação entre internacionalização e formação de professores de inglês, partindo do pressuposto de que processos de internacionalização crítica (Vavrus; Pekol, 2015; Chang, 2017; Hill; Hell; Van Cauter, 2019; Stein et al., 2016; Stein, 2019; Finardi; Guimarães; Mendes, 2020) podem ser tomados como ponto de partida para repensar a formação de professores para esse contexto.

### **Internacionalização e formação de professores**

Para Morosini (2011), a internacionalização das universidades pode ser vista de duas maneiras: pelo sistema de educação e pelo plano da instituição. Na primeira, a universidade assume o papel de

---

<sup>2</sup> Os Núcleos de Línguas são definidos como laboratórios que oferecem cursos presenciais e modulares de acordo com o nível de proficiência linguística do aluno. Para que o aluno estivesse apto a cursar os cursos presenciais, era necessário primeiramente realizar o teste de nivelamento na Plataforma *My English Online* (MEO).

produtora de conhecimento, gerando a busca por alunos-consumidores; e na segunda, criando um modelo de colaboração internacional que, segundo a autora, não tem como princípio a cooperação mercadológica, mas, sim, científica. Esses processos que buscam a internacionalização não são recentes. Gimenez e Passoni (2016) argumentam que sua gênese se dá com o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) em 1965 e, ao longo dos anos, leva a criação de novas realidades mundiais e uma mudança do eixo europeu como principal polo de mobilidade, para os Estados Unidos do pós guerra. Enfatizando a necessidade da globalização do conhecimento, países europeus e em seguida os Estados Unidos estabeleceram um domínio em relação aos outros países do globo. Na América do Sul essa dicotomia foi capaz de gerar demandas e atrativos fazendo com que pesquisadores e estudantes deixem seus países de origem para estudar no exterior. Esse movimento histórico gerou uma polaridade entre países do Norte e países do Sul.

Salientamos a desigualdade entre os países do Norte e do Sul (Finardi; Guimarães; Mendes, 2020), em que países ricos se beneficiam da mobilidade acadêmica cooptando pesquisadores e alunos, e os produtos educacionais que são criados em uma relação de subordinação aos chamados países do Sul. Esse vínculo mercadológico, que tem na universidade sua base, gera o que Altbach (2002) denominou de perda de autonomia intelectual e cultural, levando as universidades a responderem apenas as necessidades desse mercado. Embora a educação não seja o remédio para todos os problemas da exclusão, ela se torna um campo fértil de lutas, uma vez que é no ambiente educacional que percebemos mais claramente esses processos (Saviani, 1982).

Para Finardi e Guimarães (2017), o imperialismo protagonizado pelo norte global<sup>3</sup> se observa na tensão e pressão do Brasil para se adaptar aos *rankings* mundiais de universidades, seguindo de um lado a necessidade global de internacionalização e por outro, as especificidades do contexto brasileiro. Sobre esse aspecto, Finardi e Guimarães (2017) afirmam ainda que, apesar do Brasil ter dez universidades entre as vinte maiores na América Latina, e publicar massivamente ocupando a 14ª posição em produção científica no *ranking* de Instituições SCImago (*SCImago Institutions Rankings*, ou SIR), essas publicações não são na Língua Inglesa ou em parcerias com universidades internacionais, processo que invalida o impacto da produção científica brasileira. Esse *ranking* mundial mostra ainda que cinco países concentram mais da metade dos alunos que buscam a mobilidade, todos países anglófonos, alertando para o viés ideológico (e mercadológico) da expansão da língua inglesa e da internacionalização.

O que se percebe é que os *rankings* atuam de maneira a medir as universidades por meio da quantidade de produção científica em colaboração com universidades estrangeiras, e por cursos ofertados em inglês na universidade, o que não coloca o Brasil em uma posição de competitividade. Ademais, assim como a globalização busca a concentração da riqueza e do conhecimento para aqueles que de alguma forma já o possuem, o processo de mobilidade acadêmica, um dos pilares da internacionalização, também privilegia as instituições e os sistemas de ensino de países desenvolvidos.

<sup>3</sup> De acordo com o que discute Mignolo (2000), o norte global pode ser compreendido pelos países que já foram nomeados como “desenvolvidos” ou “países de primeiro mundo”.

Segundo Dias Sobrinho (2005, p. 61) o ensino superior “está totalmente mergulhado nas contradições da globalização, especialmente no que tem relação com o que constitui o seu fenômeno central: as contradições de seu mercado global”, pois, mesmo justificada por uma suposta via de mão dupla, a internacionalização da ciência ainda é amplamente controlada pelo Norte global, que é o maior beneficiado neste processo.

Tal cenário explicita-nos ainda que a hegemonia, enquanto uma ação, significa o exercício do poder de uma classe determinada, que é exercida basicamente por meio da cultura, das atividades econômicas e intelectuais (Gramsci, 1987). Gramsci (1987) explica que os intelectuais precisam ir em direção a uma classe autônoma, independente, para uma contra-hegemonia. A definição, portanto, da hegemonia enquanto a superioridade e o domínio de um grupo social, nos leva a pensar como as forças sociais são organizadas de maneira a direcionar moral e intelectualmente o grupo social dominado. A crítica sobre realidade objetiva se torna instrumento essencial para compreender como essas forças formam concepções de mundo, reforçam realidades, e consolidam projetos de formação humana. Nesse sentido, no que tange às realidades criadas acerca do ensino de línguas, e por consequência, sobre a formação de professores neste contexto, exigem reflexão atenta.

Como exemplo de processos hegemônicos e realidades que podem ser criadas no contexto deste estudo, Passoni (2018) discorre acerca de sistemas ideológicos que sustentam o IsF. Sobre a relação entre a formação de professores, um dos objetivos de destaque no Programa IsF, e a utilização do TOEFL-ITP como mecanismo de seleção de docentes para atuar no programa, a autora afirma que “mesmo que não tenha sido adotado com tal objetivo, a utilização do teste acaba estabelecendo parâmetros para a formação de professores” (Passoni, 2018, p. 146). A este respeito, a autora explica que a formação de professores também tende a se conectar com a ideologia do falante nativo (Holliday, 2015), visto que os testes buscam a ênfase no padrão linguístico norte-americano.

Em vistas à ressignificação de dinâmicas como estas, pesquisadores (Vavrus; Pekol, 2015; Chang, 2017; Hill; Hell; Van Kauter, 2019; Stein, 2016, 2019; Finardi; Guimarães; Mendes, 2020) têm buscado salientar a internacionalização crítica, promovendo reflexões entre as políticas educacionais e a inserção da dimensão global nas práticas realizadas no âmbito das universidades. Em uma das abordagens críticas defendidas por Stein (2016), o autor explica que além de buscarmos pela diminuição das relações de poder entre países do eixo Norte e Sul, é preciso pensar a construção de outros sistemas possíveis com vistas a equilibrar o acesso ao conhecimento a nível mundial. Assim, é preciso a formação de uma consciência crítica de mundo com base em uma epistemologia que prime essencialmente por uma educação superior que se constitua como formação ontológica.

De modo a identificar possíveis interpretações para as práticas formativas docentes desenvolvidas no âmbito da internacionalização, na próxima seção explicamos os aspectos metodológicos de seleção e análise dos cadernos de resumos de dois eventos: o *World Congress of*

*Applied Linguistics*<sup>4</sup> (AILA) e o VI Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas” (VI CLAFPL)<sup>5</sup>.

## Metodologia

A análise dos resumos discutidos aqui foi orientada pela leitura voltada ao conteúdo léxico-semântico dos cadernos de resumos dos dois eventos, a qual teve como critérios a identificação de temas relacionados com o programa voltado ao ensino de inglês no contexto de internacionalização, IsF<sup>6</sup>, bem como sua relação a formação de professores de inglês nesta dinâmica. No caderno do “*World Congress of Applied Linguistics*” (AILA), do ano de 2017, identificamos 16 resumos; e no “VI Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas”, de 2016 (VI CLAFPL), encontramos outros 17 resumos com o tema IsF – que pode ser observado do Apêndice 1 –, somando um total de 33 trabalhos. Após a identificação dos resumos, eles foram relidos e categorizados por temas-chave.

A escolha proposital por palavras-chave no momento do levantamento dos dados parte da compreensão de que o léxico é constituinte de uma comunidade, mantendo estreita relação como essa comunidade reflete a realidade. Vilela (1994, p. 6) explica que “o léxico que é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes de uma comunidade”. Esses elementos identificados na primeira leitura possibilitou o surgimento das categorias temáticas mais gerais para a análise.

Na leitura dos títulos e dos resumos destacamos palavras que pertenciam ao universo do IsF: além do próprio acrônimo do Programa (*LwB*<sup>7</sup> e IsF), selecionamos resumos que continham os termos<sup>8</sup> *Nucli(s)*, *My English Online*, testes de proficiência; e outras que se relacionavam a questões formativas do Programa, tais como: formação inicial e/ou continuada de professores e suas variações em Língua Inglesa (*pre service teacher education*, *teacher training*), desenvolvimento profissional ou docente, identidades de professores de Língua Inglesa, letramento, materiais didáticos, Inglês como meio de instrução e testes de proficiência. Após a delimitação dos termos, uma segunda leitura para refinamento limitou nosso corpus a 22 resumos.

<sup>4</sup> A Associação Internacional de Linguística Aplicada realiza o Congresso a cada três anos com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das pesquisas da área e estimular a disseminação dessas pesquisas.

<sup>5</sup> O Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas é um evento “bienal organizado pelo grupo de trabalho denominado Formação de Educadores na Linguística Aplicada, filiado à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). O congresso tem por objetivo promover o debate na área de formação de professores de línguas reunindo pesquisadores, docentes e discentes de universidades e do sistema educacional em geral, criando oportunidades para a integração e o intercâmbio entre diferentes grupos de pesquisa da América Latina” (VII CLAFPL, 2018, s/p).

<sup>6</sup> A leitura inicial dos cadernos de resumos visava contemplar não somente o programa federal IsF, mas também outra iniciativa de mesma natureza, desenvolvida no estado do Paraná, o programa Paraná fala Idiomas (PFI). Entretanto, não foi encontrados resumos de trabalho que focassem o PFI, o que nos indica que este programa não havia divulgado suas pesquisas entre os anos do levantamento proposto neste trabalho. Portanto, as discussões sobre ações específicas do governo do estado do Paraná não serão tratadas neste estudo. Para mais informações sobre o PFI, ver Marson (2017).

<sup>7</sup> Acrônimo do Programa em Língua Inglesa: *Languages without Border*.

<sup>8</sup> As palavras analisadas estão marcadas ao longo dos quadros em negrito.

O próximo passo foi categorizar os resumos em unidades temáticas. Esse agrupamento emergiu da leitura dos dados selecionados e resultou em cinco categorias temáticas. São elas: 1) a formação inicial de professores; 2) material didático; 3) metodologias de ensino-aprendizagem, 4) políticas linguísticas e 5) Diferentes temas.

Após a categorização, realizamos uma terceira leitura dos resumos para em seguida empreendermos a análise do conteúdo, descrito como um procedimento que visa identificar a informação por meio das escolhas textuais, comparar os elementos do *corpus* entre si por meio da exploração do material e do objetivo proposto, e a criação de agrupamentos de elementos desse *corpus* (Bardin, 1995). De acordo com Bardin (1995, p. 42) a análise de conteúdo pode ser descritiva, revelando elementos presentes nos dados. Essa análise é definida como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Bardin (1995, p. 38) a análise deve incorrer na “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”. No caso deste trabalho, a análise proporciona figurar como o programa IsF esteve conectado a sub-temas que tratam da formação de professores e como a formação de professores para atuar em contexto de internacionalização foi interpretada nestes trabalhos. Com vistas a responder ao objetivo proposto, em seguida apresentamos os quadros com elementos dos resumos analisados, e a análise dos dados.

### **Apresentação dos dados**

Os cadernos de resumos de que extraímos os dados deste estudo pertencem a eventos que foram realizados entre outubro de 2016 e julho de 2017, período que, de acordo com Passoni (2018), compreende a segunda fase do IsF, na qual ficou estabelecido como um dos objetivos do Programa o fortalecimento das licenciaturas e a formação de professores no contexto da internacionalização.

Para organizar as análises, elaboramos quadros que agrupam os trabalhos em cada uma das categorias identificadas, de modo a dar um panorama do levantamento realizado. Antes de adentrar as análises propriamente ditas, podemos sintetizar que: na categoria 1 “formação inicial de professores” foram elencados 13 resumos; na categoria 2 “material didático” temos dois trabalhos; na categoria 3 “metodologias de ensino-aprendizagem” há dois resumos; na categoria 4 “políticas linguísticas” há dois resumos; e por fim, na categoria 5 “diferentes temas” temos 3 trabalhos os quais não se articulam com as demais temáticas apresentadas.



*Análise e discussão*

Aspectos relativos à formação inicial de professores são contemplados nos resumos do quadro

1. Destacamos em negrito nessa análise palavras e ou trechos que evidenciam a relação da formação de professores e o Programa.

**Quadro 1: Resumos que tratam da “Formação inicial dos professores bolsistas do IsF”**

Número <sup>9</sup> do resumo e autor(es)	Evidência léxico-semântica
2) Almeida, V.	Título: the English preservice teacher training experience at Nuclis <sup>10</sup>
3) Vial, A. P. S.	Objetivo: This paper aims to describe and analyze the teacher education events concerning English for Academic Purposes (EAP) of the Languages without Borders Program ( <i>LwB</i> )
10) Welp, A.; Didio, A. R.	Título: Pre-service teachers' narratives in the English without Borders Program
13) Kirsch, W.; Sarmiento, S.	Título: Pre-service English as an Additional Language Teacher Development in the English without Borders Program
23) Hoffman; A. M. W; Félix, F. M.	Título: Uma comunidade de prática na UFPR: (Trans)formação de identidades dos professores do núcleo de Língua Inglesa IsF
24) Palma, A. C.; Kluge, D.	Título: Questões de (S)ELF no programa Idiomas sem Fronteiras: identidade, inglês como Língua Franca e síndrome de impostor
25) Passoni, T.	Título: Internacionalização do ensino superior brasileiro: o programa Idioma sem Fronteiras e a formação de professores de inglês
28) Vianini, C.	Título: Inglês sem Fronteiras: experiências de ensino na formação inicial
29) Welp, A.; Didio, A. R.	Objetivo: analisar as narrativas produzidas por três professores em formação dentro desse contexto
30) Perez, M.	Título: Programa Idiomas sem Fronteiras na UFPB: impactos no desenvolvimento profissional e compreensão da atividade docente por professores em formação inicial
31) Ifa, S.	Título: Inglês sem Fronteiras e formação de professores em Alagoas: Ecologia de saberes, letramento crítico e gamification
32) Dutra, D. P.	Objetivo: apresentar a experiência colaborativa de formação inicial de professores de um Núcleo de Idiomas (Nucli) do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF – Inglês)
33) Bezerra, F.	Título: Formação docente no IsF em um contexto de internacionalização: a experiência do Nucli da UFPB

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Diferentes trabalhos listados no quadro 1, voltam-se nomeadamente a identidade profissional dos professores bolsistas em formação. O resumo 2, de Almeida (2017), discorre sobre como o programa impacta na vida desses alunos e no desenvolvimento de práticas pedagógicas, as quais indicam ser pautadas pelo processo de reflexão crítica, conforme orientam Contreras (2002) e Kumaravadivelu (2003). Já o resumo 24, de Palma e Kluge (2016), trata de questões como letramento e

<sup>9</sup> Os números correspondem a sequência com que os resumos foram enumerados de acordo com o Apêndice 1.

<sup>10</sup> Para os trabalhos que estão em língua inglesa, apresentamos nas análises traduções nossas para os excertos dos resumos.

educação cidadã, bem como da existência da síndrome do impostor<sup>11</sup> relatada pelos licenciandos. Segundo as autoras, para lidar com os processos formativos neste contexto, foram desenvolvidas atividades de reflexão crítica contínua.

Já o resumo 31, por mais que não nomeie explicitamente a identidade como tema de interesse, ao explorar a ecologia de saberes (Santos, 2006) requerida para a formação de professores de inglês em um Nucli, aponta para aspectos que compõem esta identidade profissional. As evidências de Ifa (2016) no resumo 31 indicam os professores bolsistas se percebem como agentes de mudanças e protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Trabalho que incide sobre a questão da identidade também emergiu foi o resumo 25, em que Passoni (2016) trata do perfil dos professores bolsistas por meio de atividades de formação realizadas em 10 Nuclis das universidades federais. A partir de entrevistas com as coordenadoras dos respectivos Nuclis, as evidências do estudo apontaram para a convergência dos Nucli no que se refere à exigência de um alto nível de proficiência linguística aos professores bolsistas e o reconhecimento da responsabilidade do Programa para com a formação de professores de inglês. Já a diferenças ficaram por conta da diversidade de propostas de formação, as quais parecem se determinar pelo perfil de seus coordenadores pedagógicos.

Ainda em relação à formação Inicial, o resumo 13, de Kirsch e Sarmento (2017) investigou o desenvolvimento de alunos bolsista partindo do princípio do inglês como língua adicional dentro de uma comunidade de prática, o que, de acordo com seus participantes revelou-se como positiva. Já o trabalho 23, de Hoffman e Félix (2016), tratou da (trans)formação de identidades dos alunos bolsistas, buscando perceber a relação entre as atividades desenvolvidas pelos alunos e a construção das identidades profissionais e pessoais em uma comunidade de prática, experiências caracterizadas pelo estudo como ricas. Os dois trabalhos compartilham o referencial adotam a concepção de comunidades de prática (Lave; Wenger 1991; Wenger, 1998) na formação de professores, em que se evidenciam a colaboração, o compartilhamento e (re)construção coletiva de significados de grupos heterogêneos de professores, perspectiva que já vem sendo há alguns anos adotada em pesquisas da linguística aplicada na formação docente (Mateus, 2005; Calvo, 2013, entre outros).

Articulando aspectos da formação que contemplam o desenvolvimento identitário e a colaboração, temos o resumo 32, de Dutra (2016). Em sua análise sobre as ações de formação em um Nucli, a autora evidencia o trabalho colaborativo e as decisões tomadas em conjunto como marcas deste processo, o que pode promover a formação de um docente autônomo e reflexivo.

Os trabalhos 10 (Welp; Didio, 2016), 28 (Vianini, 2016) e 29 (Welp; Didio, 2017) aproximam-se por tratarem de narrativas. Os dois trabalhos de Welp e Didio (2016; 2017) derivam de um mesmo projeto, desenvolvido em uma universidade federal do sul do país, em que foram analisadas narrativas produzidas pelos professores bolsistas. As autoras evidenciam nos dois trabalhos como os futuros docentes devem ser preparados para atividades de reflexão sobre si próprios, de autorreflexão e de

<sup>11</sup> Sentimento de inautenticidade e fraudulência que podem ser experienciado por professores não-nativos de língua inglesa (Bernat, 2008).

autoanálise (Welp; Didio, 2016, p. 364). Similarmente, utilizando-se de narrativas de professores bolsistas de outro NuLi do IsF, o resumo 28 de Vianini (2016) apresentou uma análise das experiências dos docentes em formação inicial no contexto do programa voltado para internacionalização. Estes trabalhos convergem em apontar como as vivências proporcionadas pelo engajamento no IsF podem ser exploradas em narrativas, o que, a nosso ver, teriam potencial para evidenciar as peculiaridades da formação de professores neste contexto, aspectos que não foram claramente expostos nos resumos.

Além dos enfoques já mencionados, o resumo 30, de Perez (2016), destaca o impacto das ações desenvolvidas na formação dos alunos bolsistas no IsF. Para tanto, Perez (2016) parte de análises de representações das atividades que são desenvolvidas pelo NuLi, o qual é tomado como um espaço para desenvolvimento do estágio supervisionado naquela instituição, contexto inovador que emerge dentro das demandas de internacionalização. A nosso ver, seria relevante explorar as especificidades das experiências de estágio promovidas nos NuLi, pois, tradicionalmente as licenciaturas realizam estas atividades em contextos de escolas públicas de educação básica, no ensino regular.

A categoria 1 “formação de professores” indica primeiramente que a maior parte dos trabalhos abordou este tema. Mesmo que adotando diferentes lentes, os 13 resumos reunidos nesta categoria comungam da ênfase na constituição identitária, na reflexão crítica, no protagonismo em contextos situados de formação de professores.

Na categoria 2 estão os resumos que abordam “material didático” no contexto de implementação do IsF. O quadro 2 apresenta as evidências léxico-semânticas encontradas:

**Quadro 2: Resumos que tratam do material didático**

Número do resumo e autor(es)	Evidência léxico-semântica
11) Pereira V. C.	Título: The communicability of MyEnglishOnline interface in the eyes of its users
14) Santos, J. B.; Santos, S. S. J.; Santos, J. A.	Título: Análise dos materiais didáticos do IsF-Ingês

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O resumo 11, de Pereira (2017), explora a interface do site para estudo individual adotado pelo IsF, o *My English Online*, desenvolvido pela *National Geographic* em parceria com a *Cengage Learning*. Partindo do referencial da engenharia semiótica, o trabalho aponta para escassez de pesquisas sobre a ferramenta online utilizada pelo Programa. Também explorando a temática dos materiais, o resumo 14, de Santos, Santos e Santos (2017) trata de diferentes recursos didáticos oferecidos pelo IsF, com vistas a analisar se estes exploram a língua inglesa como língua internacional. As autoras apontam que o processo de desnacionalização e os aspectos multiculturais vinculados a esta perspectiva ainda estão

pouco presentes nestes recursos. Diante destes dois resumos podemos reconhecer lacunas a serem exploradas nas práticas desenvolvidas pelo IsF.

A categoria 3 congrega os resumos que abordam “metodologias de ensino-aprendizagem”, conforme quadro abaixo:

**Quadro 3: Resumos que tratam das metodologias de ensino-aprendizagem**

Número do resumo e autor(es)	Evidência léxico-semântica
15) Haus, C.; Kluge, D.	Título: Teaching pronunciation in the English without Borders Program at UFPR
27) Haus, C. O.	Título: O ensino de pronúncia no núcleo de Língua Inglesa do programa Idioma sem Fronteiras (NUCLI Inglês IsF) da UFPR

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Sendo oriundos de um mesmo contexto e contando com a presença de uma mesma pesquisadora na autoria nos dois trabalhos, ambos os resumos 15 (Haus; Kluge, 2017) e 27 (Haus, 2016) enfocam metodologias voltadas para o ensino de pronúncia no contexto do IsF. As pesquisas exploram o tema com enfoque sobre os diferentes ingleses (Jenkins, 2009) e aspectos como inteligibilidade na formação dos futuros professores. Assim como o resumo de Santos, Santos e Santos (2017), os trabalhos desta categoria exploram possibilidades de ensino pela perspectiva do inglês como língua internacional, a qual descentra variedades nativas.

O quadro 4, reúne os trabalhos que abordam a categoria 4 “políticas linguísticas”:

**Quadro 4: Resumos que tratam das políticas linguísticas**

Resumo	Evidência léxico-semântica
1) Lima, D. M. A.	This presentation aims to trace the panorama of the EwB Program, its most significant numerical results and indicators and make explicit how it structures itself as a multilingual, transcultural (Biseth 2008, Lewis 2002), and inclusive public foreign language policy.
17) Jordão. C.	Justificativa: Esta comunicação enfocará questões relacionadas à internacionalização do ensino superior no Brasil, perpassando por políticas linguísticas nacionais (como o programa do MEC conhecido como Idiomas Sem Fronteiras, em especial o subprograma Inglês sem Fronteiras)

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os dois resumos apresentam análises amplas acerca do IsF, concebido por ambas autoras como uma política linguística. Interessante observar como os trabalhos caracterizam a política com adjetivações distintas. Enquanto no resumo 1, de Abreu e Lima (2017) define o IsF como multilíngue, transcultural e inclusivo, no resumo 17, Jordão (2017) identifica o Programa como nacional. Não cabe avaliar qual caracterização é melhor ou mais pertinente, mas destacar os diferentes vieses pelos quais as autoras tomam a política linguística engendrada pelo IsF.

Conforme destacado no quadro 5 abaixo, a categoria 5, “Diferentes temas”, reúne 2 resumos que não se vinculam aos tópicos abordados anteriormente, sendo eles: inglês como meio de instrução e os exames de proficiência.

**Quadro 5: Resumo que tratam do Inglês como meio de instrução**

Número do resumo e autor(es)	Evidência léxico-semântica
9) Moraes Filho, W. M.; Abreu Lima, D.	Título: English medium instruction and the Languages without Borders Program
26) Miho, S. R. G.	Título: Internacionalização, testes de proficiência e formação de professores de línguas estrangeiras

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Caracterizado como “o uso da língua inglesa para ensinar matérias em países ou jurisdições onde a primeira língua (L1) da maioria da população não é o inglês”<sup>12</sup> (Dearden, 2014), o inglês como meio de instrução (IMI) é explorado no contexto do IsF no resumo de 9, de Moraes Filho e Abreu Lima (2017). Os autores argumentam sobre como as ações empreendidas pelo programa federal potencialmente incidem no desenvolvimento do IMI no Brasil.

Já o resumo 26, de Miho (2016), por mais que tangencie a formação de professores, enfoca prioritariamente a discussão sobre as implicações acerca da adoção de testes internacionais de proficiência. Para tanto, a autora discorre sobre questionamentos em relação à oferta “institucionalizada e padronizada” da proficiência por meio destes instrumentos de avaliação.

### Considerações finais

Nesse trabalho buscamos identificar quais os aspectos da formação de professores se constituem como temas abordados por pesquisadores que partiram do IsF como foco de investigação. Por mais que desde seu início se voltasse a ações de ensino-aprendizagem de línguas, é importante destacar que a criação do IsF em 2012 não nomeava a formação de professores com um de seus objetivos. Foi somente com a reformulação do programa, em 2014, que o agora Idiomas sem Fronteiras passou centrar-se oficialmente sobre as demandas formativas docentes no contexto da internacionalização do ensino superior. Neste cenário, passam a ser colocadas em pauta as iniciativas desenvolvidas e necessárias para se alcançar o “fortalecimento das licenciaturas e a formação de professores de idiomas nas IES credenciadas ao Programa” (Brasil, 2014, p. 14).

As temáticas dos 21 resumos, organizadas nas cinco categorias apresentadas (formação inicial de professores, material didático; metodologias de ensino-aprendizagem, políticas linguísticas e diferentes temas) primeiramente evidenciam a diversidade de atividades bem como de olhares que o IsF tem fomentado, o que por si só aponta para a relevância do Programa. Além disso, foi possível

<sup>12</sup> Tradução nossa para “The use of the English language to teach academic subjects in countries or jurisdictions where the first language (L1) of the majority of the population is not English”.

perceber que os trabalhos, em grande medida buscam tratar do desenvolvimento profissional dos professores bolsistas. Por um lado, os resumos apontam consonância com temáticas já tratadas na formação de professores em diferentes contextos, como por exemplo, no enfoque à constituição identitária, na reflexão crítica, no protagonismo em contextos situados de formação de professores. Por outro lado, evidenciam questões ainda pouco exploradas que podem ser tomadas pelo viés específico no ensino de línguas no contexto da internacionalização, tais como a engenharia semiótica de site de estudo individualizado, as implicações do inglês como língua internacional no que se refere à pronúncia e aos aspectos culturais em materiais didáticos, a agenda das políticas linguísticas, o inglês como meio de instrução e os testes de proficiência.

Tais achados indicam que é possível vislumbramos uma dualidade entre o ensino de língua inglesa e uma formação de professores no contexto da internacionalização que atenda tanto a fins práticos, como se volte a uma formação crítica. Diante dos resumos analisados compreendemos que repensar as aprendizagens de professores em formação Inicial e continuada e propostas pedagógicas que desafiem o ensino utilitarista de línguas é então nossa tarefa.

Os dados apresentados não nos permitem fazer generalizações ou explorar conclusões definitivas, mas por meio da análise léxico-semântica dos resumos é possível apontar possíveis caminhos a serem contemplados nos currículos dos cursos voltados a formação docente, sejam as graduações, pós-graduações ou mesmo ações de extensão ou demais cursos para professores já licenciados, que se comprometam com uma educação verdadeiramente transformadora no seio da escola e da sociedade. Ao entendermos como essa formação tem sido interpretada e qual projeto tem se estabelecido para a Formação de Professores na contemporaneidade, é possível pensarmos caminhos na busca de uma formação de professores em contexto de internacionalização mais crítica.

## Referências

- ALTBACH, Philip. Knowledge and education as international commodities: the collapse of the common good. *Current Issues in Catholic Higher Education*, v. 22, p. 2-5, maio/jun. 2002.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BERNAT, Eva. Towards pedagogy of empowerment: the case of “impostor syndrome” among pre-service non-native speaker teachers in TESOL. *ELTED*, v. 11, p. 1-8, 2008.
- BRASIL. Portaria Normativa n. 105, de 24 de maio de 2012. *Diário Oficial da União*. 25 maio 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2xymZgx>>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRASIL. Portaria n. 973, de 14 de novembro de 2014: institui o programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 17 nov. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2SCIGDv>>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- CALVO, Luciana Cabrini Simões. *Reflexões sobre uma comunidade de prática constituída a partir das interações de formadoras de professores de inglês em um grupo de estudos*. 192f. Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2013.
- CHANG, Benjamin. Building a higher education pipeline: sociocultural and critical approaches to “internationalisation” in teaching and research. *HKTC Journal*, v. 16, p. 1-24, 2017.
- CLAFPL. VII Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas. *ANPOLL*. 17 mar. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2Z1WyLt>>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- CONTRERAS, José. *Autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

- DIAS SOBRINHO, José. *Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- DEARDEN, Julie. *English as a medium of instruction: a growing global phenomenon*. Oxford: University of Oxford, 2014.
- DEL ROIO, Marcos. *Gramsci e a emancipação do subalterno*. São Paulo: Editora UNESP, 2018.
- FINARDI, Kyria Rebeca; GUIMARÃES, Felipe Furtado; MENDES, Ana Rachel. Reflecting on Brazilian higher education (critical) internationalization. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 6, p. 1-23, 2020.
- FINARDI, Kyria Rebeca; GUIMARÃES, Felipe. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017.
- FINARDI, Kyria Rebeca; SANTOS, Jane Meri; GUIMARÃES, Felipe. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da coordenação de letramento internacional de uma universidade federal. *Interfaces Brasil/Canadá*, v. 16, n. 1, p. 233-245, 2016.
- GIMENEZ, Telma. English as a global language and the internationalization of universities. In: BASURTO-SANTOS, Nora; CÁRDENAS, Melba Libia (Eds.). *Investigaciones sin fronteras: new and enduring issues in foreign language education. Research without borders: temas nuevos y perdurables en lenguas extranjeras*. México: Universidad Veracruzana, 2016, p. 157-170.
- GIMENEZ, Telma; PASSONI, Taisa Pinetti. Políticas linguísticas e suas consequências não planejadas: o programa “Inglês Sem Fronteiras” e suas repercussões nos cursos de Letras. *Caleidoscópio*, v. 14, n. 1, p. 115-126, 2016.
- GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- HILL, Christopher; HELL, Stefan; VAN CAUTER, Kevin Internationalizing higher education in Cambodia, Lao PDR, Myanmar, and Viet Nam: challenges and approaches. *Studies in Higher Education*. 21 out. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2AkLnmG>>. Acesso em: 14 mar. 2020,
- HOLLIDAY, Adrian. Native-speakerism: taking the concept forward and achieving cultural belief. In: SWAN, Anne; ABOSHIHA, Pamela; HOLLIDAY, Adrian (Eds.). *(En)countering native-speakerism: global perspectives*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015, p. 11-25.
- IANNI, Octavio. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2010.
- JENKINS, Jennifer. *World Englishes*. London: Routledge, 2009
- KUMARAVADIVELU, B. Critical language Pedagogy, a postmethod perspective on English Language teaching. *World Englishes*, v. 22, n. 4, p. 539-550, 2003.
- LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.
- MARSON, Marilice Zavagli. *Ensino de Inglês e a internacionalização do ensino superior: percepções sobre o programa “Paraná fala Inglês” na UEL*. 115f. Mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2017.
- MATEUS, Elaine. *Atividade de aprendizagem colaborativa e inovadora de professores: ressignificando as fronteiras dos mundos universidade-escola*. 327f. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.
- MIGNOLO, Walter. *Local Histories/Global Designs: essays on the coloniality of power, subaltern knowledges and border thinking*. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em revista*, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização: saberes e crenças*. São Paulo, Brasiliense, 2006.
- PETRECHE, Célia Regina Capellini; SENEFFONTE, Fábio Henrique Rosa. The internationalization of UENP: realities and future prospects. In: GIMENEZ, Telma et al. (Eds.). *Language issues in a global world: insights from Brazil*. Londrina: UEL, 2017, p. 13-30.
- PASSONI, Taisa Pinetti. *O Programa Inglês sem Fronteiras como política linguística: um estudo sobre as ideologias da língua inglesa no âmbito da internacionalização do ensino superior brasileiro*. 278f. Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2018.

SAVIANI, Dermeval. As teorias da educação e o problema da marginalidade. In: SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Autores Associados, 1982, p. 15-45.

STEIN, Sharon et al. Towards different conversations about the internationalization of higher education. *Comparative and International Education/Éducation comparée et internationale*, v. 45, n. 1, p. 1-18, 2016.

STEIN, Sharon. Critical internationalization studies at an impasse: making space for complexity, uncertainty, and complicity in a time of global challenges. *Studies in Higher Education*. 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2LrNjMD>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

VAVRUS, Frances; PEKOL, Amy. Critical internationalization: moving from theory to practice. *FIRE: Forum for International Research in Education*, v. 2, n. 2, p. 5-21, 2015.

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. São Paulo: Livraria Almedina, 1994.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. New York: Cambridge University Press, 1998.



## Apêndice 1: Quadro com resumos analisados

Resumo	Referência
1)	ABREU-E-LIMA, Denise Martins. Languages without borders: the concept and the state-of-the art. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 78.
2)	ALMEIDA, Virgílio. Language without borders: the English preservice teacher training experience at nuclis. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 79.
3)	VIAL, Ana Paula Seixas. Teacher Development in English for academic purposes in the Language without Borders Program. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 232.
4)	PARK, Joo-Kyung. Teaching English as an International language in Korean context: opportunities and challenges. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 232.
5)	SÃO THIAGO, Elisa Maria. Problematizing current – and introducing alternative – approaches to the Internationalization of higher education. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 252.
6)	JORDÃO, Clarissa Menezes. English as a “medium of discussion” in Brazilian Higher Education. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 253.
7)	SOUZA, Lynn Mario Menezes. Strategically Articulating Entanglement: issues in internationalization policy in Higher Education in Brazil. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 253.
8)	RAJAGOPALAN, Kanavillil; GIMENEZ, Telma. Language teaching and policy in Latin America, internationalisation of higher education and ELF in Brazil. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 282.
9)	MORAES FILHO, Waldenor; ABREU LIMA, Denise. English medium instruction and the Languages without Borders Program. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 282.
10)	WELP, Anamaria; DIDIO, Álvaro Rutkoski. Pre-service teachers’ narratives in the English without Borders Program. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 294.
11)	PEREIRA, Vinícius Carvalho. The communicability of MyEnglishOnline interface in the eyes of its users. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 294.
12)	SIT, Helena Hing Wa; CHEN, Shen. Teacher Trainees’ Understandings of Effective Teaching Strategies. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 359.
13)	KIRSCH, William; SARMENTO, Simone. Pre-service English as an Additional Language Teacher Development in the English without Borders Program. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 362.
14)	SANTOS, Jamile Bispo; SANTOS, Steffane Suzi de Jesus Santos; SANTOS, Juliana Alves. A. Análise dos materiais didáticos do IsF-Inglês: um mundo sem fronteiras? In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 372.
15)	HAUS, Camila; KLUGE, Denise. Teaching pronunciation in the English without Borders Program at UFPR: methodologies and practices. In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 395.
16)	SUNYOL, Andrea. Multilingual education for the global era: the linguistic construction of internationality in an elite school In: International Congress of Applied Linguistics. <i>Caderno de</i>

	<i>resumos...</i> Rio de Janeiro: AILA, 2017, p. 426.
17)	JORDÃO, Clarissa. Internacionalização do ensino superior: questões de Língua Inglesa. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 118.
18)	DINIZ DE FIGUEIREDO, Eduardo. Internacionalização e inglês como meio de instrução nos cursos de pós-graduação da UFPR: uma pesquisa em andamento. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 119
19)	JORDÃO, Clarissa Menezes. Multiletramentos, internacionalização e línguas estrangeiras: “Em se plantando, tudo dá?”. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, 2018, p. 120.
20)	JORGE, Míriam Lúcia dos Santos. O aluno, o intercambista e o professor: uma conversa sobre internacionalização. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 153.
21)	PEREIRA JÚNIOR, José Alves. De Minas (mundi) para o mundo: a mobilidade internacional como reconstrução identitária do educador. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 154.
22)	NOGUEIRA, Nara Níliá Marques. A internacionalização começa em casa: diálogos e letramentos necessários para a formação docente. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 156.
23)	WALESKO, Angela Maria Hoffmann; FÉLIX, Fernanda. Uma comunidade de prática na UFPR: (Trans)formação de identidades dos professores do núcleo de Língua Inglesa iSF. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 162.
24)	PALMA, Ane. Cibele.; KLUGE, Denise. Questões de “(S)ELF no programa Idiomas sem Fronteiras: identidade, inglês como Língua Franca e síndrome de impostor. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 163.
25)	PASSONI, Taisa Pinetti. Internacionalização do ensino superior brasileiro: o programa Idioma sem Fronteiras e a formação de professores de inglês. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 314.
26)	MIHO, Silvia Regina Gomes. Internacionalização, testes de proficiência e formação de professores de línguas estrangeiras. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 315.
27)	HAUS, Camila. O ensino de pronuncia no núcleo de Língua Inglesa do programa Idioma sem Fronteiras (NUCLI Inglês IsF) da UFPR. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 331.
28)	VIANINI, Carolina. Inglês sem Fronteiras: experiências de ensino na formação inicial. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im) pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 362.
29)	WELP, Anamaria; DIDIO, Álvaro Rutkoski. A articulação da teoria e da prática na formação de professores de línguas: o caso do programa Idiomas sem Fronteiras. In: Congresso Latino-

	Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 364.
30)	PEREZ, Mariana. Programa Idiomas sem Fronteiras na UFPB: impactos no desenvolvimento profissional e compreensão da atividade docente por professores em formação inicial In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 364.
31)	IFA, Sergio. Inglês sem Fronteiras e formação de professores em Alagoas: Ecologia de saberes, letramento crítico e gamification. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 436.
32)	PRINA DUTRA, Deise. Caminhos colaborativos sem fronteiras: uma experiência de formação inicial. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 438.
33)	BEZZERRA, Fabio. Formação docente no IsF em um contexto de internacionalização: a experiência do NuLi da UFPB. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas: Diálogos (Im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. <i>Caderno de resumos...</i> Londrina: UEL, 2016, p. 439.

**Fonte:** Dados da pesquisa.